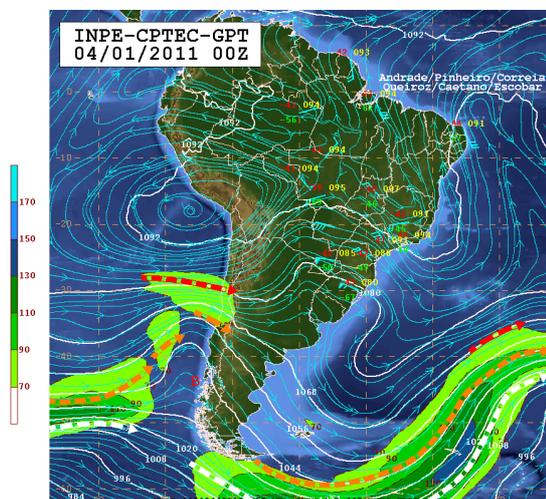




Análise Sinótica

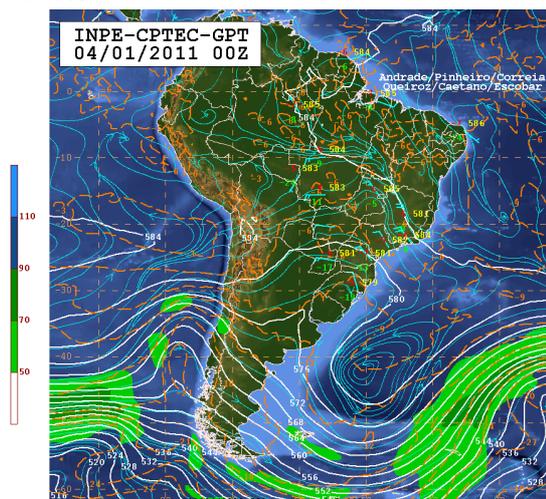
04 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



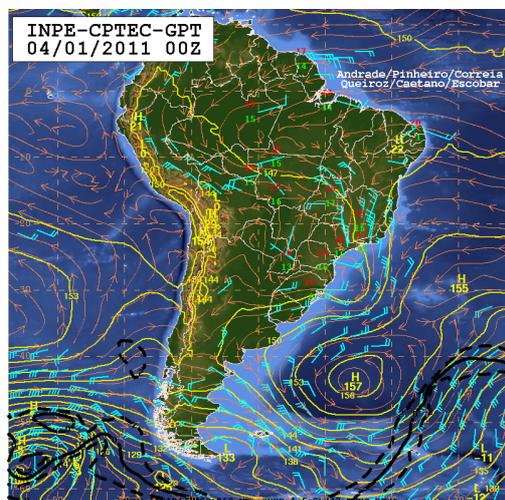
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 04/11/2011, nota-se, ainda, que o padrão de bloqueio atmosférico ainda persiste, mesmo um pouco enfraquecido. O cavado encontra-se entre o Centro-Oeste, parte do Sul do Brasil até o nordeste da Argentina e a sul deste cavado o anticiclone centrado sobre o Atlântico em torno de 39S/48W garantindo, assim, a persistência das condições atmosféricas, ocorrida nos últimos dias, sobre parte da América do Sul. Observa-se a presença de um anticiclônico associado a Alta da Bolívia (AB) posicionada um pouco a oeste de sua posição climatológica, centrado nesta análise, no Pacífico. O Vórtice Ciclônico de Altos níveis (VCAN) do Nordeste desconfigurou-se e agora há apenas um cavado que se estende desde o Atlântico até o Equador. Uma área de crista pode ser observada a oeste deste VCAN atuando sobre o norte de MG, oeste da BA, ES e RJ e Atlântico adjacente. O padrão de circulação anticiclônico descrito anteriormente gera forte difluência entre a Amazônia, interior da Região Nordeste, parte do Centro-Oeste do Brasil. Este comportamento ajuda a alimentar a convecção e a convergência de umidade nas camadas inferiores da troposfera favorecendo a formação de nuvens carregadas sobre estas áreas. O Jato Polar ramos Norte (JPN) e Sul (JPS) estão acoplados e atuam entre o Pacífico Sul e o extremo sul do continente indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 04/01/2011, nota-se o padrão de bloqueio tipo dipolo bem configurado neste nível. O anticiclone encontra-se 41S/50W e o cavado entre o sul do RS até o MS. Nota-se o cavado sobre o interior do Brasil, o qual dá suporte dinâmico a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) presente nas camadas mais baixas da troposfera. Um outro cavado é observado a leste de 30W. Nota-se um amplo cavado estendendo-se deste o Pacífico, próximo a costa do Chile. Os máximos de vento atuam em latitudes bem mais elevadas (a sul de 40S) indicando as áreas preferenciais de atuação dos sistemas frontais.

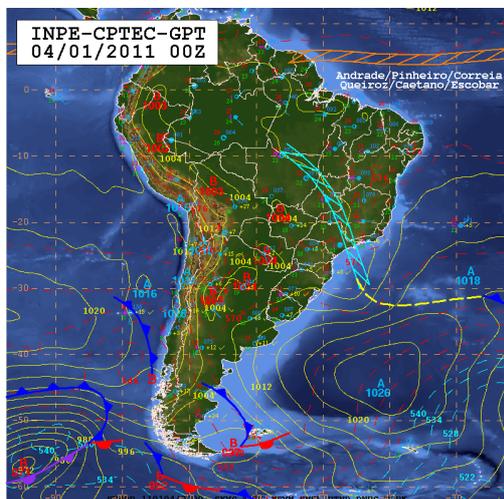
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 04/01/2011, nota-se uma convergência dos ventos desde o sul da região Amazônica, passando por sobre o Estado de GO até a Região Sudeste. Esse escoamento advecta umidade e massa da Amazônia em direção aos Estados do Sudeste, alimentando a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas pelo interior do país. Nota-se que o padrão de bloqueio se reflete também neste nível, com a presença de uma circulação anticiclônica a leste da Província de Buenos Aires, com máximo de 1570 mgp no seu núcleo e com o predomínio de um escoamento ciclônico ao norte deste, onde os ventos carregam umidade do oceano para o continente. Tanto a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) quanto do Pacífico se reflete neste nível. Nota-se a presença de um cavado próximo a costa do Chile. Os ventos mais intensos aparecem ao sul de 40S tanto no Pacífico, como no Atlântico, assim como a isoterma de 0C, indicativo de que o ar frio encontra-se restrito às latitudes mais altas, a sul de 40S.

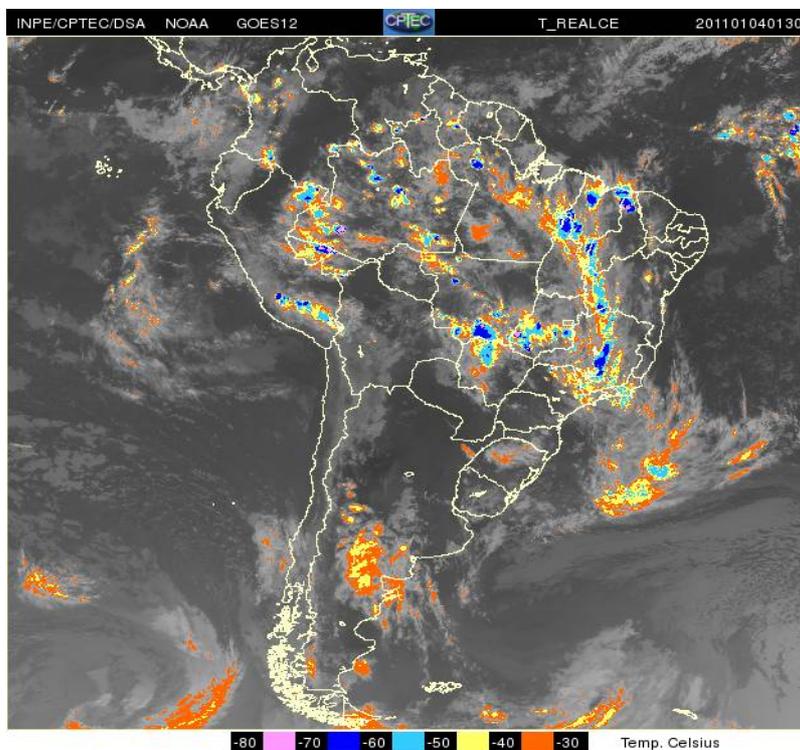


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z dia 04/01/2011, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) estendendo-se entre o sul da Região Norte e o Atlântico, passando por GO, DF, MG e SP. Esta ZCOU praticamente se acopla a um cavado que se estende de forma bastante zonal até uma frente fria presente a leste de 30W. Nota-se a alta migratória, com características de bloqueio, sobre o Atlântico e com pressão de 1026 hPa posicionada em torno de 45S/41W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) ainda está centrada a leste de 10W. Sistemas frontais são observados tanto no Pacífico quanto no Atlântico ao sul de 30S. Uma frente fria é observada na Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1025 hPa, centrada em 33S/109W. A Zona de Convergência Intertropical atua entre 5N e 9N sobre o Pacífico e entre 3N e 7N sobre o Atlântico.

Satélite



04 January 2011 - 00Z



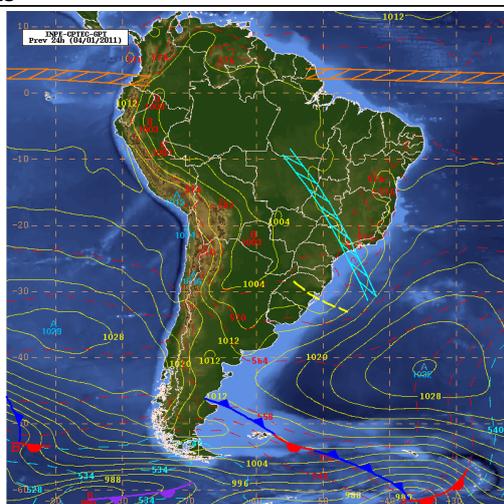
Previsão

Nos próximos 2 dias, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) continuará mantendo a instabilidade entre a Amazônia e o Sudeste do Brasil. Esse canal de umidade parece enfraquecer, porém a condição de chuva deverá continuar em grande parte do Norte, em MT, GO, SP, MG e RJ. As chuvas nestas áreas deverão causar impactos à população, principalmente àquelas que moram em áreas de risco como encostas e áreas de baixada próximas a córregos e rios. Sobre o Sul do Brasil é o deslocamento de áreas de baixa pressão, ao longo do perfil atmosférico e, um ar relativamente mais frio, principalmente em 500 hPa que manterão a instabilidade. O padrão de instabilidade permanecerá pelos próximos dias em grande parte do Brasil, no entanto, há mudanças entre os modelos que poderão afetar a previsibilidade. O modelo ETA20 continua alinhando a Zona de Convergência de Umidade enquanto o GFS desconfigura esse sistema e começa indicar chuva na Região Sul do Brasil. A partir de 72 horas os dois modelos diferem no posicionamento e formação de baixa pressão.

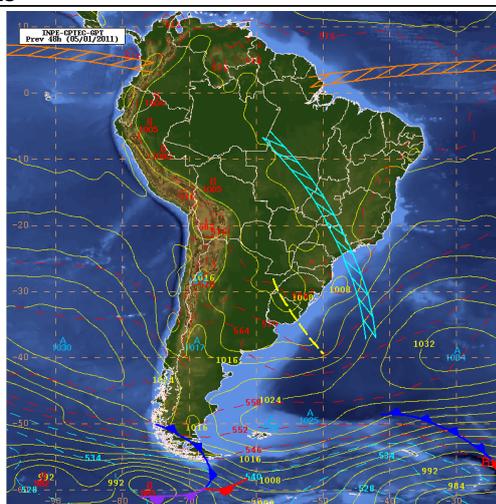
Elaborado pela Meteorologista Kelen Andrade.

Mapas de Previsão

24 horas

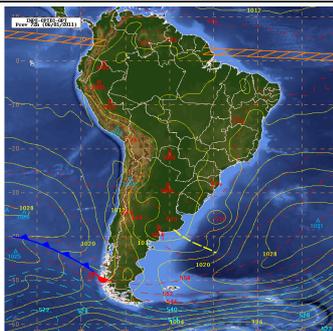


48 horas

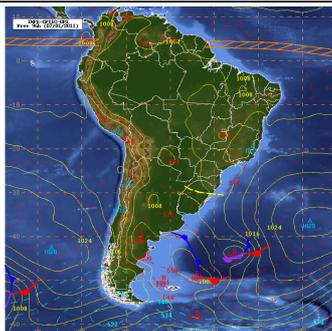


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

